

castração. Assim praticou-se só a incisão, o tumor diminuiu consideravelmente de volume, ficando entretanto susceptível de renovar-se o derrame sanguineo e outros accidentes graves do hematocele (*Journal de Médecine et Chirurgie*).

EPIDEMIA DE ICTERICIA COM URTICARIA.—O Dr. Leon d'Astros, refere o mesmo jornal, publicou na *Marseille Médical* a relação de uma pequena epidemia d'ictericia, notavel sob varios pontos de vista.

Esta epidemia assaltou em duas casas muito bem tratadas quanto á hygiene, e habitadas por duas familias numerosas, tendo uma com outra frequentes relações. Em uma das familias oito doentes soffreram do mal, e na outra tres. Todos os casos foram graves, com quanto nenhum d'elles mortal, a molestia começando na mór parte dos casos por uma urticaria intensa e vindo posteriormente a ictericia.

Em alguns casos a molestia não apresentou os caracteres de ictericia grave propriamente, mas de ictericia intensa por sua persistencia, e os signaes hepaticos locaes que faziam receiar a suppuração, observando-se ao mesmo tempo phenomenos dolorosos, gastralgia e dóres rheumatoides musculares e articulares.

Emfim, a evolução d'esta epidemia, que durou perto de dous mezes e meio, foi muito curiosa no sentido de que em um primeiro periodo a urticaria dominou, depois, cessando esta, a ictericia apresentou signaes mais graves.

M. d'Astros investigou com a maior attenção tudo o que poderia na alimentação influir, como em outras condições hygienicas, para o apparecimento da epidemia, e nada encontrou que localmente tivesse importancia etiologica.

INOCULAÇÕES PREVENTIVAS NA FEBRE AMARELLA.—O Dr. Meyrignac, do Panamá, emprega, para fazer inoculações preventivas n'esta molestia, os sedimentos urinaes dos doentes de febre amarella, contendo os zooporos *peronospora lutea*.

O auctor os faz dissolver em agua distillada e injecta a soluçào por meio da seringa de Pravaz.

Em 300 mexicanos, assim inoculados, nem um só caso de morte deu-se.

Geralmente a inoculaçào é seguida d'um accesso abortivo de febre amarella benigna e de certa duraçào. Este accesso da molestia attenuada parece conferir immuniidade completa contra accessos subseqüentes.

O governo do Mexico recommendou esta pratica, apesar do parecer de alguns medicos não ser muito favoravel. (*Siglo Médico*).

DA VIA DE INTOXICAÇÃO PELA COCAINA. — Sobre uma memoria ultima, Bresgen, de Francfort, discute os phenomenos do envenenamento que se manifestam após o emprego da cocaina sobre a mucosa nasal. Estes phenomenos, ora leves e passageiros, sensaçào de frio geral, pallidez e vertigem, ora mais intensos, calefrio, embriaguez, excitaçào seguida de depressão, olhar fixo, difficuldade de pensar e de fallar, incertesa do andar, insomnia, nausea e inappetencia, são attribuidos pelo auctor á penetraçào da cocaina no estomago, embora recommende que se evite a deglutiçào da substancia em todos os casos em que é applicada sobre as mucosas nasal, guttural ou laryngea.

Ziem, que é este o nome do auctor, acceita este modo de ver para a intoxicaçào observada no emprego da cocaina nas molestias dos olhos, visto que a soluçào medicamentosa penetra no nariz pelo canal lacrymal.

Não se pode, entretanto, acceital-o, para os numerosos casos de infecçào subcutanea no tecido cellula da orbita.

E' provavel que estes symptomas se observem tambem em consequencia do emprego da cocaina em outras mucosas, e em particular na pratica gynecologica. A absorpçào directa pela mucosa nasal, demonstrada por Ziem, de outras substancias aromaticas, não é menos evidente do que a da cocaina.

A riqueza vascular desta mucosa explica bem o facto, poden-